



INÍCIO > NOTÍCIAS > FORTALEZA > FESTA DE IEMANJÁ NA PRAIA...

# Festa de Iemanjá na Praia de Iracema exalta resistência religiosa e combate à intolerância

Cerca de 50 mil fiéis, segundo os organizadores, se reuniram em um dos principais cartões-postais de Fortaleza para festejar a rainha do mar e enaltecer as tradições e raízes religiosas afro-brasileiras, durante a 12ª edição do festejo no local

20:07 | 15/08/2024

Autor [Mirla Nobre](#)

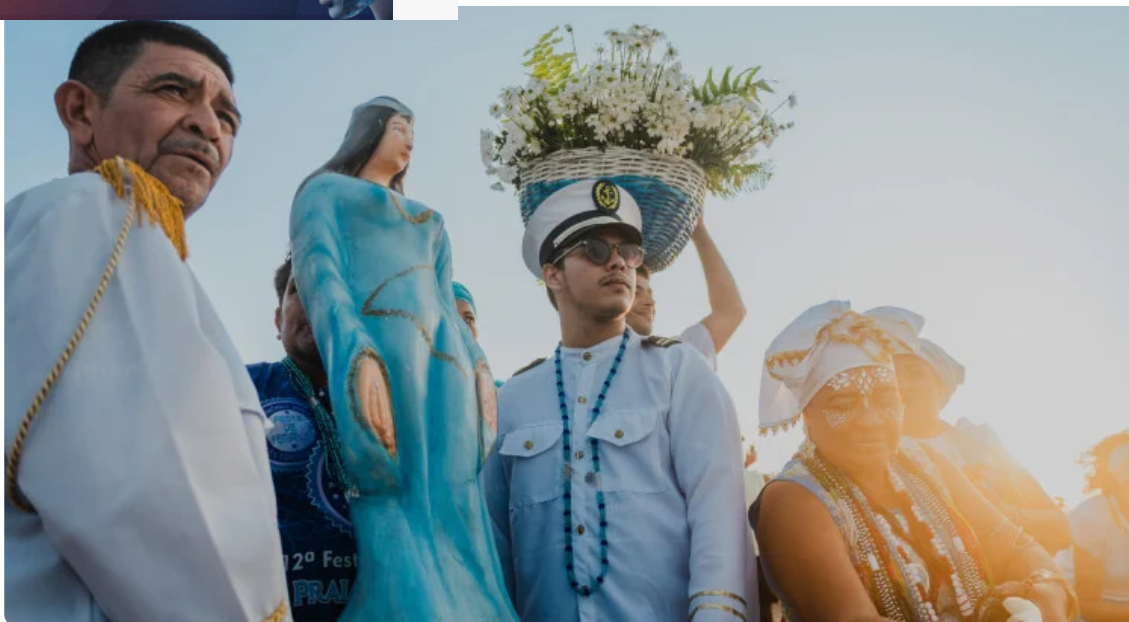
Tipo [Notícia](#)



ouça este conteúdo



nosso site, você concorda com nosso uso de cookies. [Política de privacidade](#)



A 12ª edição da Festa de Iemanjá foi celebrada na Praia de Iracema, e reuniu cerca de 50 mil fiéis Crédito: FERNANDA BARROS

Ocupar cada vez mais espaços fora dos terreiros tradicionais da umbanda e candomblé, para exaltar a resistência das religiões de matriz africana e fortalecer o combate à intolerância religiosa. A mensagem foi compartilhada

entre cerca de 50 mil fiéis, estimativa dos organizadores, que foram ao longo desta quinta-feira, 15, no aterro da Praia de Iracema, em [Fortaleza](#), para celebrar a rainha do mar Iemanjá e dar visibilidade às religiões durante a 12ª edição da festa da orixá no local.

Ao som de cortejos e rituais religiosos, as areias de um dos principais cartões-postais da Cidade receberam diferentes grupos religiosos de ancestralidade africana, que se distribuíram em 21 tendas no local ao longo do dia. A festa é considerada patrimônio imaterial de Fortaleza e está presente no calendário oficial dos festejos tradicionais do Ceará por meio da [Lei 17.104](#).



**É + que streaming.**  
**É arte, cultura e história.**

- + filmes, séries e documentários
- + reportagens interativas
- + colunistas exclusivos

[Assine](#)

**OPOVO+**

Para o pai Iran, da Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Afro-Brasileira do Ceará (Abecra), celebrar a orixá no espaço é uma conquista realizada através de uma luta contra o preconceito. “É uma maneira da gente dar visibilidade a uma religião que era vista como periférica e de pessoas negras, mas que hoje tem um público diverso. Estar aqui é uma vitória do povo de terreiro”, exalta.

Pai Iran afirma que o combate à intolerância vem de dentro de casa, a partir da educação com os filhos, mostrando para as crianças o significado da religião e quebrando os estereótipos da “demonização”. Assim como nos terreiros, Iran afirma que festejar na Praia de Iracema é uma forma de mostrar para outras pessoas a história e as origens e que a religião prega amor, paz e esperança.

Na edição deste ano, a festa de Iemanjá tem como tema “Patrimônio e Fé”. A celebração na Praia de Iracema teve início em 2013 com um conjunto de terreiros de umbanda de Fortaleza e Região Metropolitana e, desde então, a festa tem reunido adeptos da umbanda e do candomblé, bem como simpatizantes das religiões e o olhar de turistas presentes na Capital.

De acordo com o coordenador e membro do Fórum Permanente do Povo de Terreiro do Ceará, entidade responsável pela realização do evento, Miguel Ferreira Neto, o Pai Neto Tranca Rua, expandir a celebração de Iemanjá para vários locais da Cidade reflete na evolução e resistência da religião. “Estamos

vindo da periferia e agora ocupamos vários locais. Por mais que haja ainda uma discriminação, nós vamos resistir. Esse é nosso lema, resistir para existir”, comenta.

Pela primeira vez no evento, o videomaker Gabriel Farias, 20, acompanha os rituais da religião apesar de ainda não ser adepto da umbanda. Ele afirma que ainda existe o preconceito a ser combatido. “Acho que poder ver a festa de perto pode gerar uma curiosidade das pessoas e até mesmo uma identificação. Quanto mais você traz essas religiões para esses espaços, mostra mais o que ela tem, mas não o que vemos de fora”, pontua.

Neste ano, as homenagens a Iemanjá ocorrem em três dias. Iniciada na noite da última quarta-feira, 14, na Praia de Iracema, a festa será encerrada no próximo sábado, 17, na Estação das Artes, no Centro de Fortaleza. Será a primeira vez que a celebração reunirá um ciclo de atividades no equipamento cultural para concluir a exaltação à rainha do mar.

### **Confira a programação de encerramento:**

13 horas – Roda de Conversa na sede do Coletivo Raízes da Periferia (90min)

14h30min – Cortejo da sede do Coletivo destino Estação das Artes (30min)

15 horas – Roda de Conversa na Estação das Artes “Patrimônio, Fé e Luta: Iemanjá nos conduz” (120min)

17 horas – Apresentação do Afoxé Filhos de Oyá (60min)

18 horas – Apresentação do Grupo Cultural Toque de Senzala (60min)